

Encontro com credores na sexta

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

Os negociadores da dívida externa brasileira vão reunir-se com o comitê assessor de bancos credores, nesta próxima sexta-feira, em Nova York, na busca de uma solução de compromisso que viabilize o pagamento dos juros que vencem no dia 15 deste mês, no valor entre US\$ 1,6 bilhão e US\$ 1,7 bilhão.

"Estamos abertos para discutir distintas possibilidades, mas tudo vai depender do rumo da reunião", disse ontem o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, ministro Sérgio Amaral, que segue amanhã para os Estados Unidos com o diretor da Área Externa do Banco Central, Armim Lore.

O Brasil quer colocar na mesa claramente a disposição de não sacrificar as reservas internacionais do País.

"Neste ponto, não temos intenção de ser flexível", observou para este jornal o diretor do BC, Armim Lore. Qualquer pagamento da parte brasileira "deve corresponder a um esforço da outra parte em nos financiar", acrescentou ele.

Na verdade, o esforço brasileiro deve ser entendido no contexto de que há uma intenção de negociar um modo de contornar o problema e deixar patente que não há no posicionamento qualquer sentido de rompimento das relações do País com a comunidade bancária internacional. Amaral atestou ontem que

a equipe de negociadores brasileiros — além dele e de Lore, seguem quatro técnicos do Banco Central e um do Ministério da Fazenda.

O Brasil entende, em princípio, que os bancos credores terão de contribuir com novos empréstimos para a cobertura dos juros que vencem agora, com forte concentração.

Os negociadores brasileiros trabalham com algumas alternativas, que pretendem discutir — já nesta quinta-feira em Nova York — com os advogados da firma Arnold and Porter, que presta serviços ao Brasil:

a) Alteração nos prazos de pagamento dos juros devidos aos bancos com definição de novo cronograma que contemple desembolsos trimestrais ou mesmo

mensais. Atualmente eles são semestrais.

- Revisão do programa de conversão de dívida externa vencida em investimento, pelo valor de face, no total de US\$ 1,8 bilhão, que teria de ser deslançado neste mês, segundo o acerto feito em setembro de 1988.

- Havendo margem de negociação, o Brasil pretende oferecer aos bancos nova opção de adesão aos bônus de saída em moldes diferenciados dos bônus lançados na quinta-feira passada e que podem ser trocados pelo Bônus do Tesouro Nacional (BTN) cambial.

- Possibilidade de troca de títulos da dívida brasileira por ações de empresas estatais.